

# **A intimidade na rede: o blog nuestros recuerdos e a socialização de uma experiência coletiva na TFP (2006-2014).**

Zanotto, Gizele.

Cita:

*Zanotto, Gizele (2017). A intimidade na rede: o blog nuestros recuerdos e a socialização de uma experiência coletiva na TFP (2006-2014). XVI Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia. Facultad Humanidades. Universidad Nacional de Mar del Plata, Mar del Plata.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-019/253>



## A INTIMIDADE NA REDE: O BLOG *NUESTROS RECUERDOS* E A SOCIALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA NA TFP (2006-2014)

ZANOTO, Gizele  
Universidade de Passo Fundo (UPF)  
gizezanotto@yahoo.com.br

O uso de blogs como ferramenta de comunicação informativa, ensaística, artística, literária, crítica e mesmo de escrita íntima tem tido amplo espaço na internet. Os anos 2000 vivenciaram esta nova “revolução” na forma de produção de informações que agradou ao público em geral pela facilidade de manuseio e infinitas possibilidades de seu uso. A iniciativa de criar blogs também foi mobilizada pelo casal Alfonso María Beccar Varela (h) e Maria de los Dolores Castaños Zemborian, criadores de *Nuestros Recuerdos*<sup>1</sup>, em 2006.

Nosso interesse específico é analisar as postagens de Beccar Varela acerca de sua participação como membro da *Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad (TFP-AR)*, tema este que inspirou inúmeras postagens realizadas no blog do casal. Considerando que se trata também de uma produção de si, avaliaremos as implicações da exposição pública dos textos, sua relação com a formação de identidade, as relações entre as recordações apresentadas e outros relatos de egressos e, claro, as articulações entre a narrativa publicada e seus vínculos com a história da entidade (matriz brasileira e coirmãs envolvidas no relato). Vamos problematizar as produções derivadas do blog *Nuestros Recuerdos* – especificamente das matérias republicadas na publicação da versão impressa – avaliando suas singularidades e potencialidades para a compreensão da participação do autor na TFP.

### *A inserção em uma instituição total: a TFP em foco*

La Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad (TFP), entidad cívica fundada en 3 de abril de 1967, tiene por finalidad la preservación de los principios básicos de la Civilización Cristiana; principios que, a su vez, sirven de fundamento a las instituciones de nuestra Patria, y son

---

<sup>1</sup> VARELA, Alfonso María Beccar. ZEMBORAIN, María de los Dolores Castaños. *Nuestros Recuerdos*. Disponível em: <<http://recuerdosnuestros.blogspot.com.br/>> Acesso em 15 de maio de 2015.



especialmente atacados en nuestro días por el “progresismo”, el socialismo y el comunismo<sup>2</sup>.

Esta é a imagem que os tefepistas argentinos destacam ao apresentar os dados básicos da fundação ocorrida em 1967, iniciadora do processo de expansão sul-americana da matriz brasileira, criada sete anos antes em São Paulo/SP. A TFP/AR derivou de um trabalho prévio realizado sob direção de Cosme Beccar Varela (h) e articulados em torno da revista *Cruzada* (1956). Sua proposta tradicional de catolicismo e as interlocuções com grupos afins os puseram em contato com os redatores brasileiros da revista *Catolicismo* (1951) que reunia católicos defensores do integrismo sob liderança do leigo Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995). Em narrativa de Oliveira sobre o processo de expansão dos ideais da TFP na América Espanhola temos mais detalhes tal processo de aproximação:

Conhecemos na Argentina uma direita, em cuja sombra viviam pessoas com uma vocação idêntica à nossa. Foi uma dessas viagens à Argentina que encontramos um grupo que imprimia a revista *Cruzada*, extraordinariamente afim conosco, composto todo ele de jovens, filhos de pais pertencentes a essa direita.

Indo à Argentina, tomei contato com esses rapazes, e fiquei uma longa temporada lá. Esses contatos frutificaram e em certa ocasião, no ano de 1965, fiz um simpósio com esse grupo de jovens de Buenos Aires. Eles vieram a São Paulo para resolver algumas “de las mil y mil cuestiones” entre os dois grupos. Este simpósio correspondeu a esclarecer o seguinte problema: o que somos nós?

Nossa Senhora favoreceu esse simpósio, e no final de contas eles resolveram aderir integralmente aos nossos ideais e formar naquele país uma TFP autônoma mas irmã da nossa. Nasceu assim a TFP Argentina<sup>3</sup>.

As relações entre os grupos editoriais e a proximidade de ideais e bandeiras teria levado a organização do núcleo argentino da TFP, adotando de fato a proposta integrista de catolicismo preconizada na obra *Revolução e Contrarrevolução* - RCR (1959) de Oliveira.

<sup>2</sup> SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. Reseña de actividades de la TFP desde su fundación. *Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia Y Propiedad*. 07 de octubre de 1978. Disponible en la Biblioteca Nacional de la República Argentina. P. I.

<sup>3</sup> OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Minha vida pública*: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira. São Paulo: Artpress, 2015. P. 450.



Baseando-se em RCR os tefepistas filiaram-se às diretrizes do movimento contrarrevolucionário europeu dos séculos XVIII e XIX que consagrou a interpretação de que o mundo católico vem sendo progressivamente destruído pela Revolução por excelência, instigada por Lúcifer para destruir a Igreja de Cristo e impedir sua missão sobrenatural de salvar as almas. Compreendendo a Revolução como um processo - do qual as grandes e pequenas convulsões sociais, religiosas, culturais e políticas seriam vetores -, interpretou-se a Reforma Protestante, o Renascimento, o Iluminismo, a Revolução Francesa, o Comunismo e a Revolução Cultural de 1968 como seus eventos mais significativos e destrutivos para a civilização cristã. Visando barrar este processo estimula-se, com a obra de Plínio, a dedicação integral à Contrarrevolução, movimento que visa destruir a Revolução e restaurar os valores positivos da ordem católica que foram paulatinamente sendo destruídos pelos homens por meio dos impulsos deletérios das paixões desordenadas – em especial o orgulho e a sensualidade. Esta compreensão foi socializada com grupos católicos de outras nacionalidades e tornou-se “a obra” para os membros das mais de 20 TFPs criadas mundo afora.

Para Scirica a alteração de grupo *Cruzada* para TFP/AR não implicou em significativas mudanças de ideais e práticas. Fora muito mais a adoção de um novo produto de afinidade de convicções e da aproximação dos argentinos com o idealizador da TFP/BRA, assim como a adoção de fato de RCR<sup>4</sup>. Para os tefepistas argentinos a criação da entidade

institucionalizó un movimiento de ideas y opiniones...con el fin de defender los principios básicos de la Civilización Cristiana, y oponer una barrera ideológica al comunismo y al avance siempre creciente de las ideas izquierdistas, socialistas y las llamadas progresistas cristianas<sup>5</sup>.

Consideramos como traços salientes do integrismo da TFP as seguintes características/marcas: *movimento católico* – proselitismo católico desempenhado por uma elite de leigos que tentam influir nos rumos da sociedade; *elitismo* – defesa da hierarquização

<sup>4</sup> SCIRICA, Elena. El grupo «Cruzada» - «Tradición Familia y Propiedad» (TFP) y otros emprendimientos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. Una aproximación a sus prácticas y estrategias de difusión en los años sesenta. *Memoria social*. Bogotá, 18(36), p. 66-81, ene.-jun. 2014. P. 70.

<sup>5</sup> DALMAZZO, Gustavo. El tradicionalismo ante la apertura política en la Revolución Argentina. *IV Encuentro de Profesores de Historia del Nordeste y IV Jornadas Nacionales de Historia Moderna y Contemporánea*. 2004. P. 01-02.



social articulada a defesa da teoria das elites; *integral* – modelo de Igreja idealizado, tido como único verdade e o qual se visaria restaurar; *restaurado* – visa recristianizar a sociedade pelo modelo idealizado do medievo ocidental do século XIII; *antimoderno* – modernidade tida como raiz de todos os males, em especial os que prejudicaram a cristandade; *tradicional* – defensor de uma leitura específica de tradição católica, tida como base da identidade de um povo e base para o progresso; *totalizador/soteriológico* – detém “a verdade” e este é o caminho único para a salvação, fim de todos os homens; *combativo* – luta ininterrupta contra a revolução<sup>6</sup>. Tal proposta, pode ser assim compreendida, em linhas gerais:

En su trayectoria multiseular, la Revolución gnóstica e igualitaria viene destruyendo la Civilización Cristiana. La Revolución responde a dos pasiones, el orgullo y la sensualidad y es el instrumento del demonio para destruir la obra redentora de Dios en la tierra. El demonio actua a traves de “las fuerzas secretas” (masoneria y afines) y también cuenta con unos individuos posesos por él que se denominaban internamente “presitos”. Las “fuerzas secretas” son de una astucia y poder ilimitados, ya que practicamente no hay evento en el mundo que no se les pueda atribuir a su maléfico conspirar. Los buenos (o Contra-Revolucionarios) tienen que luchar contra estas fuerzas que en la tierra al menos parecen todo-poderosas. Este proceso destructivo de la Revolución en todos los frentes (religioso, cultural, político y hasta humano) esta degradando la humanidad al punto que ya no quedará nada que destruir. Pero para alegría de los buenos, Dios va a intervenir, y Nuestra Señora prometió en Fátima un castigo tremendo y que, al fin su “Inmaculado Corazón triunfará”. Este triunfo es un triunfo temporal y se entiende como el inicio de una nueva era (el “Reino de María”) donde finalmente los buenos controlan la sociedad. Esta era duraría hasta el fin del mundo, el anticristo y todo eso<sup>7</sup>.

Com esta perspectiva iniciam na Argentina atividades afins com a matriz brasileira da TFP, mas também campanhas, manifestos, publicações e debates contextuais a realidade do país. Para além da atuação pública e cultural, marca maior da ação tefepista, há que se destacar que os seus membros passam, assim que iniciam seu aliciamento, a receber

<sup>6</sup> Ver: ZANOTTO, Gizele. A atuação do movimento católico Tradição, Família e Propriedade (TFP) no cenário político-cultural argentino (1967-1983). *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 20, p. 233-260, 2014.

<sup>7</sup> VARELA, Alfonso María Beccar. ZEMBORAIN, María de los Dolores Castaños. *Nuestros Recuerdos*. S.l., s.n., 2008.p. 362.



informações, instruções, adestramentos e devoções que devem passar a ser o norte de sua vida pública e privada. Esse processo, geralmente ocultado do público externo, criou nas TFPs uma rede de práticas e crenças singular que conhecemos graças aos depoimentos de egressos que publicizaram o cotidiano tefepista a partir dos anos 1980, com ampliação nas décadas posteriores e, com maior intensidade com a difusão da internet e a possibilidade de criação de páginas, blogs, perfil em redes sociais, grupos de discussão, divulgação de vídeos e outros recursos virtuais.

A TFP Argentina funcionou até o fim da década de 1980, quando em função de tensões e conflitos internos, o então presidente Cosme Beccar Varela (h) foi destituído da presidência. Muitos dos membros remanescentes filiaram-se a *Fundação Argentina del Mañana*, criada em novembro de 1989 visando a defesa da família e pelo combate ao que consideram imoralidade televisiva. No Brasil a cisão deu-se depois da morte de Oliveira, em 1995, quando o grupo tefepista dissidiu-se em duas vertentes que atualmente estão reunidas no *Instituto Plínio Corrêa de Oliveira* (que mantém a perspectiva tefepista de atuação político-cultural) e na *Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho* (que submeteu-se a Igreja Católica e atua como grupo religioso)<sup>8</sup>.

### ***A intimidade publicizada***

Nos anos 1990 a internet começa a ser difusa internacionalmente com a ampliação de vendas de computadores pessoais (PCs) com acesso à rede mundial de computadores. Dessa profusão foi sendo iniciada, também, a criação de sites pessoais dedicadas ao perfil profissional, interesses, produções e também as memórias. Um dos mecanismos dessas produções serão os chamados blogs que, segundo Chagas, teve como pioneiros Justin Hall e J. C. Silvério, ambos com blogs destinados a servir como “uma espécie de confessionário”, um mecanismo para socialização de experiências<sup>9</sup>. Desde então, multiplicaram-se em milhões os blogs dedicados aos mais diversos interesses de seus autores. Ante tamanha diversidade de usos, Primos defende que os blogs deixem de ser categorizados como diários virtuais. Para o autor esta definição é restritiva e simplista. Visando dar conta da multiplicidade da blogosfera

<sup>8</sup> Ver: ZANOTTO, Gizele. Os Arautos do Evangelho no espectro católico contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. X, p. 279-298, 2011.

<sup>9</sup> CHAGAS, Jurema. Blogs e a Nova Narrativa Biográfica. *Anais - Fazendo Gênero 7*. Florianópolis, Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/J/Jurema\\_Chagas\\_41\\_B.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/J/Jurema_Chagas_41_B.pdf)> p. 01.





e, num cenário mais próximo à realidade, Primos produziu uma tipologia específica para a análise dessa forma de comunicação. Para o autor, pode-se falar em quatro grandes grupos de blogs, sendo eles: o pessoal e profissional (blogs individuais), os grupais ou organizacionais (coletivos)<sup>10</sup>. Seguindo esta proposta nossa análise centrar-se-á em um blog grupal/coletivo, produzido pelo casal Alfonso Beccar Varela e Maria de los Dolores Castaños Zemborian.

Refletindo sobre o porquê da produção e divulgação em rede de experiências, memórias, opiniões e mesmo situações prosaicas do cotidiano, Chagas afirma que “a razão para a explosão de escritas pessoais e íntimas na Internet pode residir no desejo do sujeito de ser lembrado, de ver a singularidade de sua trajetória inscrita na história”<sup>11</sup>. Além disso, consideramos o desejo de compartilhamento de experiências vivenciadas também por outros indivíduos, salientando a vivência de eventos que podem ser especialmente marcantes na trajetória individual, mas que representam momentos, recordações, vivências análogas ou coletivas. Junto a isso, destacamos que a produção de identidades é constante, lábil, e que a escrita biográfica/autobiográfica – mesmo em um suporte virtual – é efeito de práticas discursivas com função, de certo modo, estabiizadora de si (Idem) - como destaca Barcellos, “Sabemos já que autobiografias e memórias são trabalhos da memória em que pesa mais o aspecto da reconstrução do percurso de uma vida - a partir do ponto de vista do sujeito que reflete sobre seu passado e o transforma em narrativa coerente e unificada”<sup>12</sup>. Ao escrever o blogueiro se cria e recria incessantemente, a cada nova postagem. Considerando a possível dialogicidade desse mecanismo (quando a postagem de comentários é permitida pelo autor), outras questões podem aflorar nesta exposição da intimidade em rede, sobretudo quando se tratam de experiências comuns a certo grupo específico.

No caso específico desta análise, a proposta de criação do blog *Nuestros Recuerdos* teria derivado da provocação de um conhecido, o amigo Isidro. Alfonso Beccar Varela explica que ficou instigado: “¿Qué tal usar este formato para empezar a volcar en algún lugar nuestros recuerdos? La verdad que mirando para atrás hay muchas cosas que me divertiría contar, y con una familia y algunos amigos tan desparramados por el mundo, nada mejor que

<sup>10</sup> PRIMOS, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 36, p. 122-128, agosto de 2008. P. 122ss.

<sup>11</sup> CHAGAS, s/d, p. 04.

<sup>12</sup> BARCELLOS, Sergio. Escrita pessoal, memória e novas tecnologias. *Recorte - revista eletrônica*. Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso / UNINCOR. V. 10 - N.º 1, 10 p., (janeiro-junho - 2013). P. 09.



esto para compartir estos recuerdos con ellos.”<sup>13</sup>. Com a esposa, iniciaram o blog em 2006 publicando recordações de suas vidas, sem preocupações com ordenações, mas sim deixando fluir as memórias. “Y pese a que los compartimos con todos, siguen siendo nuestros recuerdos y los escribimos para nosotros”<sup>14</sup>.

Não bastasse tais singularidades nessa produção de si difundida sem fronteiras, pela rede virtual, as postagens de 2006 a 2008, em sua maioria, foram reunidas e editadas pelos autores na obra *Nuestros Recuerdos* (2008), dedicado “a nuestros hijos. Para que sepan quienes fueron sus padres y que les tocó vivir. También a nuestros padres, que siempre quisieron lo mejor para nosotros”<sup>15</sup>. No blog, a postagem mais recente foi de outubro de 2014. Apesar dessa inoperância no blog *Nuestros Recuerdos*, que progressivamente teve diminuição de movimentação após 2009<sup>16</sup>, não houve recuo na produção de memórias acerca da vivência na TFP. Alfredo Beccar Varela criou outro veículo de socialização para este tema em 2013, via blog *TFP-Heraldos y sectas eclesiales afines*<sup>17</sup>, pautado no debate, na troca com outros membros e egressos da entidade e de sua derivada, a *Associação Internacional de Fiéis de Direito Pontifício Arautos do Evangelho*, que merece ainda estudos minuciosos. A partir daqui elencaremos alguns temas para a análise, considerando sua ênfase nos testemunhos publicados no blog e posteriormente publicados em livro.

#### **a) O ingresso nas fileiras dos cruzados dos últimos tempos**

A inserção de Alfonso Beccar Varela na TFP derivou de escolhas de seus pais. A decisão teve ampla repercussão na família, tendo sido fator de cisão entre os Ibarguren. Tal cisão durou cerca de 16 anos de separação e falta de contato – fora violenta e muito

<sup>13</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 07. Embora façamos referência aos autores da obra, as citações elencadas neste artigo são produções de Alfonso María Beccar Varela – egresso da TFP argentina.

<sup>14</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 08.

<sup>15</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 05.

<sup>16</sup> As postagens realizadas no blog totalizaram, respectivamente 64 publicações em 2006; 16 em 2007; 09 em 2008; 02 em 2009, 2010 e 2013; 01 em 2014. Estes dados foram contabilizados em maio de 2015. Retornando ao blog em maio de 2017, verificamos que uma das postagens anteriores foi suprimida, indicando que há possibilidade de outras alterações ao longo dos anos. De todo modo, estes números confirmam o progressivo abandono desta plataforma online. (VARELA, Alfonso María Beccar. ZEMBORIAN, María de los Dolores Castaños. *Nuestros Recuerdos*. Disponível em: <<http://recuerdosnuestros.blogspot.com.br/>> Acesso em 15 de maio de 2015.)

<sup>17</sup> VARELA, Alfonso María Beccar. *TFP-Heraldos y sectas eclesiales afines*. Disponível em: <<https://tfpheraldos.blogspot.com.br/p/historia.html>> Acesso em 15 de setembro de 2016.





conhecida<sup>18</sup>: *“Por un lado mi madre y tres de sus hermanos varones que militaban en las filas de la TFP y por el otro lado mi abuelo (“tata”) Carlos Ibarguren, su mujer (“abuela”) Estela Schindler, otra hija y tres hermanos más”*<sup>19</sup>.

Embora a TFP pretenda ser um bastião na defesa da Tradição (católica conservadora, de matriz integrista), Família (monogâmica, de casamento indissolúvel) e Propriedade (privada), ao atentar-se ao seu *modus operandi* observamos que algumas bandeiras são mais retóricas, para atuação pública, do que prática para a vida dos membros. Um exemplo dessa argumentação dá-se justamente em relação a família dos membros, tida pejorativamente em âmbito interno. Beccar Varela recorda que da tríade que nomeava a entidade, o tema mais caro era a tradição, pois se sentiam cômodos com o passado<sup>20</sup>. Como contraponto negativo estavam os parentes: *“La Familia, así con mayúscula, era un valor abstracto que defendíamos aunque hubiera que dividir y arruinar esas familias con minúscula de las que formábamos parte”*<sup>21</sup>. Ao ingressar nas fileiras da TFP era progressivo o afastamento das famílias, amigos, colegas e de quaisquer outras redes de relacionamento externas à entidade. Considerava-se que o chamado para o qual atenderam com a inserção na TFP era muito mais importante que as famílias: *“bajo nuestra lógica interna, cuanto más buenas, peor, ya que la tentación de la mediocridad era mucho más poderosa que el llamado descarado de la perdición. Una familia católica, propiamente constituida era la peor amenaza a la perseverancia de un cruzado del Siglo XX”*<sup>22</sup>.

Termos do vocabulário hermético tefepistas eram destinados a esses contatos extra-TFP. Em geral, os familiares eram tidos como FMR (fonte da minha Revolução). De modo diverso, Alfonso Becar Varela contra argumentava que, em seu caso, sua família fora FMCR, ou seja, fonte da sua contrarrevolução, visto que foram seus pais que o inseriram no mundo tefepista. Ainda:

El demonio se servía hábilmente de aquellos en que uno confiaba más. Antes que nada la propia familia, a la que nos referíamos como la “FMR” o “fuente de mi revolución” era

<sup>18</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 162.

<sup>19</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 10.

<sup>20</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 196.

<sup>21</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 197.

<sup>22</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 198.



fuelle constante de llamados a la mediocridad y a elegir un camino bueno pero no de grandeza o heroísmo. Después de la familia, cualquier mujer era fuente obvia de tentación y debía ser evitada<sup>23</sup>.

Como vimos, o olhar negativo aos “outros” era mantido em especial quanto as mulheres – marca de um pensamento misógino defendido internamente. Embora fossem responsáveis pela confecção de estandartes e outros símbolos da TFP, as esposas, filhas e irmãs de membros “*eran tratadas con aparente amabilidad pero indiferencia o desprecio internamente*”<sup>24</sup>. Mulheres eram conhecidas como *fassur*, termo que definiria alguém de vida imoral, de modo apriorístico.

O autor recorda que tinha cerca de 5 anos quando a família abraçou a causa tefepista, grupo que frequentou até quase os 30 anos, vivendo em sedes na Argentina, Estados Unidos da América e África do Sul. Nesse tempo, foram muitas as viagens a outros países, as reuniões em São Paulo, as campanhas públicas empreendidas e a dedicação ao fundador Plinio Corrêa de Oliveira.

Como parte oficiosa da iniciação à TFP, Alfonso Beccar Varela rememora o primeiro encontro com Oliveira, tido como “*fundador de la TFP, pero más importante aún, fundador de “la familia de almas” que tenía en la TFP su manifestación más evidente*”<sup>25</sup>. Este encontro teria se dado em março de 1972, inaugurando um ritual comum a maioria dos tefepistas, pois “*cualquier miembro de la TFP que se preciaba (...) no podía dejar de ir a San Pablo, Brasil, al menos una vez al año*” (Idem). Nesse sentido, Beccar Varela enfatiza a importância de Oliveira em sua formação e também devoção. É corrente entre egressos a informação de cultos ao fundador e a sua mãe, Dona Lucília Ribeiro dos Santos, questão essa que motivou inúmeras críticas e evasões das TFPs mundo afora. A defesa da singularidade de Oliveira enquanto líder, sábio, profeta, inerrante, santo, levou a extremos de devoção pessoal, como a consagração de membros como “escravos” do líder, numa resignificação da proposta de escravidão à Virgem Maria proposta por São Luiz Maria Grignon de Montfort. Como relata Beccar Varela,

<sup>23</sup>VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 67.

<sup>24</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 201.

<sup>25</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 15.



El Dr. Plinio vivía a diario manifestaciones, sobretudo pero no exclusivamente por parte de los más jóvenes, de lo que un observador podría llamar “culto a la personalidad”. Nos parecía natural estar pendiente de cada detalle de la vida y gustos de una persona con una misión y un papel tan trascendente. Cualquier miembro de la TFP que se precie tenía una colección e fotos de Plinio en distintas etapas de su vida, desde la pequeña infancia, y la madre del Dr. Plinio, Doña Lucilia, era venerada como una santa. “Reliquias” con pelo del Dr. Plinio circulaban entre nosotros (todavía me quedan dos, una de cada uno), y Joao Cla tenía en su poder un pedazo del traje ensangrentado – de un accidente casi fatal que Plinio sufrió en febrero de 1975 – que repartía frugalmente entre los más privilegiados <sup>26</sup>.

Essa devoção foi mote de críticas também de seu tio Cosme Beccar Varela (h) e um dos motivadores do afastamento desse da TFP argentina<sup>27</sup>. Impulsionado sobretudo por João Clá Dias – criador dos *Arautos do Evangelho* – a devoção pliniana mobilizou corações e mentes a consideração até mesmo da imortalidade do fundador, o que se revelou incorreto em 1995, quando do falecimento de Oliveira e princípio efetivo das cisões que abalaram as TFPs no Brasil e mundo.

### ***b) Ser um Cruzado no século XX***

Uma importante introjeção de valores era realizada com os neófitos desde os primeiros encontros com membros da TFP. Nesse trabalho de iniciação, parte importante era dedicada a “interpretação” da realidade pelas premissas de Revolução e Contrarrevolução e na incorporação da crença de que no mundo atual, tido como marcado pelas forças do mal, poucos se destacavam na defesa do bem. Essa era identificada basicamente na TFP, seu líder e seus membros. A introjeção da autoavaliação tinha como contraponto o elencar das forças do mal, vislumbradas em tudo que não representasse a TFP. Nesse sentido, os tefepistas passavam a considerar-se como única e verdadeira direita, única e verdadeira Igreja, como únicos defensores das benesses da civilização cristã ante um mundo malsão, corrompido e

<sup>26</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 129.

<sup>27</sup> Ver: VARELA, Cosme Beccar. <<Se un cieco guida un altro cieco...>> *Analisi della Famiglia de Almas e dell'associazione brasiliana TFP condotta sotto il profilo del diritto canonico*. Milano: Società Editrice Barbarossa, 2000.



ímpio. Sentiam-se como os últimos cruzados e, ante tal empreitada, deveriam estar aptos a luta que era simultaneamente espiritual e material: *“Conscientes de una vocación importante y convencidos que luchaban la “Cruzada del Siglo XX”, los miembros de la TFP (...) mantenían un estilo de vida que combinaba ciertas prácticas de piedad (se cantaba el oficio, se guardaba silencio, etc.) con un estilo paramilitar en materia de disciplina y vestimenta*<sup>28</sup>.

A luta era difícil: *“Tamaño misión no era fácil, y nuestros enemigos eran múltiples y poderosos. Antes que nada el demonio acechaba en todo momento. Nos tentaba a abandonar la misión, a ser mediocres y escépticos, a dudar o cuestionar lo que no debía ser puesto en duda”*<sup>29</sup>. Assim, esses católicos dispunham-se a fazer campanhas, orações, estudos, interpretações, e outras atividades que, lidas com a chave de leitura tefepista, revestiam-se de uma importância ímpar e de uma presença instigadora de ações de modo totalizante. Tefepistas deveriam ser os paladinos dessa luta contrarrevolucionária e para tanto deveriam estar aptos a desempenhá-la cotidianamente. Tal postura levava a autoconfiança extremada, como atestou Alfonso Beccar Varela ao lembrar: *“Como siempre, nosotros teníamos mucho que decir, siempre tan seguros de nuestra misión de Cruzados del Siglo XX”*<sup>30</sup>.

A postura tefepista, que era simultaneamente pugnadora mas também escatológica e soteriológica, teve seus momentos singulares, muitos deles evidenciando a crítica e a desconfiança em relação ao catolicismo defendido pela Sé Romana, especialmente após o Concílio Vaticano II (1962-1965), quando uma nova proposta de ser e fazer Igreja foram defendidas. Retomando as memórias de Varela, evidenciamos uma dessas situações que exemplificam a assertiva da heterodoxia e idiosincrasia do auto propalado catolicismo defendido na/pela TFP. Trata-se de um rito de exorcismo realizado em uma campanha em direção ao extremo sul argentino, realizada por uma caravana em março de 1978. Ante um cenário nacional ditatorial, as campanhas públicas demandavam autorizações específicas para cada área de atuação. Especificamente em Bariloche, os tefepistas, aguardando a liberação, foram informados de que o governador, por demanda do então Bispo de Viedma, Monsenhor Miguel Esteban Hasayne – tido na TFP como bispo de esquerda, terceiromundista, progressista, etc. -, retirara a permissão para a continuidade da campanha. A reação do grupo

<sup>28</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p.31.

<sup>29</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 67.

<sup>30</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p.43.



de caravanistas foi de tomar uma providência realizando uma cerimônia no hotel em que se hospedavam, cerimônia esta dedicada ao amaldiçoamento do Bispo. Segundo a narrativa,

El acto empezó con la reunión de todos los participantes en una de las habitaciones del hotel. Formados en dos filas con las camas de por medio, y prendiendo sólo suficientes luces para darle al cuarto un ambiente mas recogido y solemne, rezamos algunas oraciones. (...) Y todos parecían igualmente compenetrados de la importancia histórica del momento.

Terminada esta primera fase de la ceremonia, José Antonio dió la orden para lanzar el cortejo, y de dos en dos fuimos saliendo del cuarto al pasillo del hotel. Los dos que abrían la solemne procesión llevaban velas encendidas, seguidos por uno portando una pequeña foto de la madre del Dr. Plinio, y atrás de éste otro llevaba un pequeño estandarte con nuestro león rampante. El resto de nosotros seguía a estos cuatro (en total éramos como diez.) (...) Nos dirigíamos a otra habitación donde se llevaría a cabo la maldición al Obispo<sup>31</sup>.

Um depoimento como este evidencia o sentido singular de ser católico nos ambientes interno da TFP. A obediência à hierarquia; a aceitação das deliberações do Vaticano; a convivência entre diferentes posturas, grupos, movimentos e ordens católicas; o respeito ao catecismo oficial; entre outras questões, foram tomadas como entraves a luta contrarrevolucionária defendida pela TFP. Um catolicismo autodeclarado, um cristianismo próprio, uma doutrina, ritos, devoções, valores próprios evidenciam os limites dessa identidade compósita, seletiva e idiossincrática. Tais laços, que por si só quando adotados são solidificadores do grupo, torna-se ainda mais significativo quando alçado ao sobrenatural. Conforme ressalta Berger, a religião é o instrumento mais amplo e efetivo de legitimação social pois relacionada as construções precárias da realidade com a “realidade suprema”<sup>32</sup>, dando-lhe uma estabilidade, certeza e segurança em nada desprezíveis, em especial quando se considera que Oliveira era tido como inerrante, profeta e mesmo santo. Como recordou Varela:

<sup>31</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p.56.

<sup>32</sup> BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985. P. 42.



XVI JORNADAS INTERESCUELAS MAR DEL PLATA

9, 10 Y 11 DE AGOSTO DE 2017

Éramos, después de todo, los Cruzados del Siglo XX, y más importante aún el “residium revertetum” o el “resto que volverá” de una Iglesia que el humo de Satanás había convertido en una “estructura” vacía, progresista y al servicio del comunismo y la Teología de la Liberación. Teníamos una sensibilidad finamente sintonizada con la “transesfera”, ese lugar donde ángeles y demonios luchaban sin cesar e influenciaban, para bien o para mal, nuestras acciones y las acciones de los demás. Nos lideraba desde Brasil, nada mas y nada menos que un Profeta Inerrante, dotado del “discernimiento de los espíritus” y que nos guiaría durante la inminente “bagarre” que destruiría el poder de la Revolución y sus secuaces en el mundo y daría comienzo al tan esperado Reino de María, donde el poder de la Iglesia y de los buenos sería restaurado<sup>33</sup>.

### c) *A Bagarre e a apostasia*

Outro tema muito caro aos tefepistas relacionava-se ao que consideravam ser um “dogma de fé”<sup>34</sup>, qual seja, o castigo divino (denominada *bagarre*, termo francês que designa caos, conturbação). O castigo puniria definitivamente os maus e propiciaria a instalação de uma nova era de fé, denominada de Reino de Maria. Esta tese escatológica mobilizava o cotidiano de todos que, considerando-se como cruzados, aspiravam pela sua chegada pois pensavam que estariam entre os poucos católicos que não seriam afetados pelo evento. Representantes da “verdadeira Igreja”, fiéis ao “profeta dos últimos tempos”, os tefepistas sairiam incólumes deste castigo final.

Na TFP, seu líder seria o responsável pela implantação do Reino de Maria, uma era sacral e cristã por excelência, semelhante à Idade Média, marcada por um profundo respeito aos “direitos” da Igreja, pela sacralização da vida, pelo espírito de hierarquia e pela diligência em detectar e combater o mal<sup>35</sup>. No interior da entidade, este reino idealizado foi convertido num futuro a ser alcançado – a utopia tefepista -, no qual tanto Plínio como a TFP teriam um papel destacado: *“Implantado o ‘Reino de Maria’, Plínio seria levado num carro de fogo,*

<sup>33</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p.66-67.

<sup>34</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 154.

<sup>35</sup> MATTEI, Roberto de. *O Cruzado do Século XX: Plínio Corrêa de Oliveira*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1997. p. 344.





*escortado por legiões de anjos, à Montanha dos Profetas, onde permaneceria até a luta final entre Deus e o anti-Cristo”<sup>36</sup>.*

Tais crenças são bastante próximas das convicções de movimentos milenaristas, movimentos religiosos e/ou políticos que esperam uma salvação coletiva, iminente, total, última e terrena<sup>37</sup>, narrativas nas quais são destaques: a esperança num futuro promissor e santificador, a preparação para os anos de paz e felicidade vindouros e os “*temores milenaristas*”, ou seja, as inquietações que antecedem datas consideradas especiais ou proféticas, sinalizadoras da chegada do Reino, da ocorrência de cataclismos, de eventos extraordinários, etc. Numa interpretação analítica de quando se daria enfim a esperada *bagarre*, criou-se a seguinte fórmula:

$$SP + SE + HT + CN + GI + GI + ID + MA = BAGARRE$$



SP = Souffrances Punitives (sofrimentos punitivos) / SE = Souffrances Expiatoires (sofrimentos expiatórios) / HT = Hécatombe Thermonucléaire (hecatombe termonuclear) / CN = Cataclysmes Naturels (cataclismas naturais) / GI = Guerres Internationales (guerras internacionais) / GI = Guerres Intestines (guerras intestinas) / ID = Infestations Diaboliques (infestações diabólicas) / MA = Manifestations Angéliques (manifestações angélicas)<sup>38</sup>

Assim, diariamente os tefepistas analisavam os acontecimentos e interpretavam muitos deles como evidências de que a humanidade chegara ao ponto extremo de afastamento do espectro divino, ao ponto mais decadente de sua civilização, não sendo possível então que as coisas se mantivessem assim.

Considerando o que já fora exposto, e muitas outras crenças mais difusas no cotidiano tefepista, compreende-se o quanto era duro aos membros deixar a entidade. Outra forma de compreensão da vida e do mundo lhes fora progressivamente inculcada (nem sempre assimilada, é verdade, mas bastante difusa entre todos como a verdade). Uma nova agremiação substituíra seus vínculos externos e familiares. Em geral, seus estudos foram cessados quando da obtenção do título do ensino médio. Sua vida girava intensamente

<sup>36</sup> PEDRIALI, José Antônio. O Estado de São Paulo – 30/06/1985. Apud: OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Guerreiros da Virgem – A réplica da autenticidade: A TFP sem segredos*. São Paulo: Vera Cruz, 1985. p. 237.

<sup>37</sup> DELUMEAU, Jean. *Mil anos de felicidade: uma história do paraíso*. São Paulo: Cia das Letras, 1997. p. 18.

<sup>38</sup> MATTA, Raúl. Tradition, Famille et Propriété. Une enquête sur les "croisés" du XXI<sup>e</sup> siècle. *L'Ordinaire latino-américain*, nº. 210, p. 121-138, 2008. P. 126.



conforme as demandas, ritos, práticas e horários da TFP. Sair da TFP era lançar-se a um mundo “desconhecido”, onde a manutenção diária passaria a ser a primeira luta a travar. A busca por emprego, um lugar para viver, alimentação e estabelecimento de outras relações sociais teria de ser progressivamente instituída. Assim, compreendemos o desabafo de Alfonso Becar Varela quando de sua pretensão de deixar a entidade:

La decisión de dejar la TFP no fue ni rápida ni fácil. Toda una vida (o al menos toda mi vida hasta aquel momento) había sido invertida en este “proyecto”, por llamarlo de alguna manera, un proyecto que demandaba dedicación absoluta de cuerpo y alma. Para peor, nunca habíamos visto con buenos ojos a aquellos “apóstatas” (así les decíamos a los que se iban del grupo) que por una razón u otra nos dejaban por una vida “en el mundo”. Era algo muy claro entre nosotros que quienes volvieran su espalda a lo que veíamos como una vocación privilegiada para elegir un camino más fácil (ni que hablar del camino de la perdición...) tendrían pocas chances de obtener la salvación eterna<sup>39</sup>.

Ao considerar a possibilidade de deixar a TFP, Varela rememorou a progressiva análise crítica sobre o que vivenciara *intra* muros e sobre como, com o passar dos anos, sua interpretação sobre a entidade se alterou: “*Era como si me estuviese quedando en un grupo que yo solo imaginaba, mientras que a mi alrededor la TFP era otra cosa*”<sup>40</sup>. Outro motivador fora mais pessoal,

Un factor muy influyente también en mi camino de salida fue la renuncia / expulsión de Tío Cosmín de la TFP Argentina y posterior publicación por su parte de un ensayo titulado “En Defensa Propia” donde atacaba la evolución que la TFP había hecho de grupo anticomunista de laicos católicos a “familia de almas” sin aprobación canónica<sup>41</sup>.

Entrar na TFP é redefinir seu mundo, sair dela é encarar um mundo novo – desprezado internamente como impuro – a partir da construção ou reconstrução de relações sociais e

<sup>39</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 176.

<sup>40</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 177.

<sup>41</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 177.



familiares já há muito rompidas, é redefinir a própria noção do Outro. Nesta sociedade o afastamento era visto como *apostasia*, ou seja, abandono da verdadeira fé católica. O apóstata era ridicularizado, execrado, odiado, repellido com repulsa: “*Era algo muy claro entre nosotros que quienes volvieron su espalda a lo que veíamos como una vocación privilegiada para elegir un camino más fácil (ni que hablar del camino de la perdición...) tendrían pocas chances de obtener la salvación eterna*”<sup>42</sup>. Eram correntes as histórias de egressos/apóstatas que, longe da TFP, sofreram acidentes, tiveram mortes inesperadas, enfim, sofreram “castigos” pelo abandono da sua missão. Portanto, apostatar era considerado não só um problema de afiliação, era sobretudo uma questão soteriológica, pois acreditava-se que fora da TFP não haveria salvação (*extra TFP nulla salus*)

\* \* \*

Após pontuar algumas questões sobre as lembranças dos tempos de TFP de Alfonso Beccar Varela publicadas online e editadas em livro, podemos articular considerações iniciais – pois ainda há muito mais a se explorar e analisar. Primeiramente há que se destacar a ousada tentativa de estabilização de memória que a escrita de si propicia aos autores. Junto a isso, há a exposição pública de recordações que, até poucas décadas atrás, eram usualmente produzidas para não serem compartilhadas. Essa mudança não deriva somente das potencialidades e facilidades da internet, mas também do desejo – consciente ou não – de ser lido, de ser apreciado, de ser compreendido e de marcar presença, mesmo entre desconhecidos leitores.

As memórias de Varela aproximam-se muito de outras produções de outros egressos, evidenciando que as vivências, por mais subjetivas que sejam, tem pontos em comum com situações análogas experienciadas por tefepistas de outros países<sup>43</sup>. Nesse sentido, vemos com muito interesse a abrangência dessas formas de iniciação e culto, derivadas de uma instituição que, *a priori*, constituiu-se com base da proposta de luta político-cultural de matriz católica. Meandros sem fim foram configurando seu sistema de crenças e práticas públicas e privadas

<sup>42</sup> VARELA; ZEMBORIAN, 2008, p. 176.

<sup>43</sup> Ver, por exemplo: AGNOLI, Carlo Alberto. TAUFER, Paolo. *TFP: La Maschera e il volto*. Roma: Editrice Adveniat, s. d. / FEDELI, Orlando. *Descrição de um delírio*. O culto que a TFP presta a seu líder. [Mimeo]. / FOLENA, Giulio. *Escravos do Profeta*. São Paulo: EMW Editores, 1987. / PEDRIALI, José Antonio. *Guerreiros da Virgem: A vida secreta na TFP*. São Paulo: EMW Editora, 1985. / AA. VV. *Tradizione, Famiglia e Proprietá. Associazione Cattolica o setta millenarista?* Rimini, St. Benoit, 1996. Disponível em: <<http://kelebek.mond.at/cesnur/txt/tfp01.htm>> Acesso em 04/outubro/2004. / MATTA, Raúl. Tradition, Famille et Propriété. Une enquête sur les "croisés" du XXI<sup>e</sup> siècle. *L'Ordinaire latino-américain*, no. 210, p. 121-138, 2008.



e, ainda mais instigante, exportando *seu modus operandi* e *modus vivendi* por vários países. Muito ainda há para se pesquisar sobre as TFPs. Este artigo insere-se no rol ainda limitado dos trabalhos que lançam o olhar a este grupo que tanto marcou o cenário político e cultural de muitos países, especialmente entre os anos 1960 e 1980. Fica o ensejo para que mais interpretações nos possibilitem o conhecimento da entidade, de seus fundadores, de suas doutrinas, crenças e vivência.